



ASSIMETRIAS MANDIBULARES EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: AVALIANDO PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Paula Carraro Fonseca¹
Renato Dalla Porta Garcia²
Bruno Frazão Gribel³
Maria Perpétua Mota Freitas⁴

Estimar a prevalência de assimetrias mandibulares em adolescentes brasileiros e investigar fatores demográficos e esqueléticos associados a esta desarmonia. Foram analisadas imagens de tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) de 376 indivíduos, com idade entre 10 e 19 anos. O desfecho analisado foi a assimetria mandibular, que foi categorizada em simetria mandibular relativa, assimetria moderada, e assimetria severa. As variáveis de exposição incluíram sexo, idade, lado de desvio mandibular, padrão esquelético sagital e vertical dos indivíduos, além da angulação da base do crânio. Para verificar a associação entre a assimetria e as variáveis de exposição, foi utilizado o teste X². Foram estimadas as razões de prevalência bruta e ajustada através da regressão de Poisson com variância robusta. A análise estatística considerou o nível de significância de 5%. Os valores de prevalência de 78,2%, 14,4%, e 7,4% foram observados para simetria mandibular relativa, assimetria moderada, e assimetria severa, respectivamente. Na análise bivariada houve associação da assimetria mandibular com idade, sexo, e lado de desvio ($p=0.021$, $p=0.038$ e $p=0.000$, respectivamente). A prevalência de assimetrias mandibulares em adolescentes brasileiros foi de 21,8%, estando mais presente no sexo masculino, faixa etária entre 17-19 anos e com desvio mandibular para o lado esquerdo do paciente.

Palavras-chave: Ortodontia; Assimetria Facial; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

¹ Aluna de pós-graduação, paulacarrarof@gmail.com.

² Professor Adjunto, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, renatodpgarcia@yahoo.com.br.

³ Clínica privada, Belo Horizonte/MG.

⁴ Professora Adjunta, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, maria.azevedo@ulbra.br.